



O velho e o novo sindicalismo no Brasil

Beatriz Farias; Guilherme Augusto; Ondinamara de Castro; Renan Leal e Stella Aragão¹; Ursula Adriane Fraga Amorim².

¹Discente do curso de Direito do Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA.

²Doutoranda em Sociologia/IUPERJ, Mestre/UFRJ. Docente do curso de Direito do UniFOA.

RESUMO

Trata o presente estudo sobre a compreensão de como o perfil de um novo trabalhador dialoga com as novas formas de produção e como isso se dá dentro de um sistema que permita a constituição de um sindicalismo e, dessa forma, é necessário entender as fases sociológicas, políticas e econômicas que definiram o sindicalismo dentro e fora do Brasil. Dessa maneira, analisam-se os meios de produção e o trabalhador a partir de uma ótica sindical que permita abranger o histórico contemporâneo que delimita essas transformações. Com as mudanças do conceito de meios de produção é possível criar um panorama associativo na construção do sindicalismo no âmbito metalúrgico. Ao analisar cada estrutura que moldou o formato do sindicalismo metalúrgico no Brasil, compreende-se que o trabalhador metalúrgico se alicerça dentro do seu meio. Para que haja representatividade efetiva, o sindicalismo precisou se adaptar às transformações sociais, econômicas e políticas, também se adequando às novas formas de produção e moldes sociais ditados pela globalização.

Palavras-chave: Sindicalismo; Trabalhador; Metalurgia.